

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELÓS

## A FIRMESA DO NACIONALISMO

Nenhuma teoria política pode vingar, se não estiver estritamente ligada ao cumprimento das leis e portanto á defesa da familia e do patrímonio nacional.

O movimento nacionalista, que é, afinal, o salazarismo, tem no que escrevemos acima, a sua máxima e indiscutível expressão de firmeza.

Cada ano que passa, reforça, de uma forma iniludível, essa firmeza, que avulta, no tormentoso momento internacional, quando as chamadas grandes nações, olham, com justificada inquietação, o dia de amanhã.

E nesse cenário único, em todos os tempos da história, Portugal aparece com um povo bem unido, uma situação financeira excelente e um paiz de ordem, força intensa, em que o exército é o reflexo dessa mesma força.

Porque é feliz o nosso povo? Porque, depois de grandes sofrimentos e de pesadas desilusões, recobrou o quebrado ritmo da alegria de viver, dessa sã alegria de um povo livre, cõscio dos seus deveres e obrigações e recebendo aquilo a que tem direito e a que faz jús: a paz no lar, a ordem para poder trabalhar, a remuneração do seu trabalho.

Portugal é uma grande casa em ordem. Há um completo saneamento interno e externo. E a única directriz que cumpre seguir é a da rectidão de character e da inconcussa idoneidade moral.

A firmeza do nacionalismo é a resposta altiva e serena, que damos ás excitações revolucionárias de Moscovo, são estas as nossas melhores armas, para combatermos a onda da teoria sovietica dissolvente.

E um povo, como o nosso, que tem esta firmeza do nacionalismo, não pode desagregar, nem tão pouco temer pelo seu futuro, pelo seu dia de amanhã. Aos inconfessáveis interesses russos, opõe-se o firme nacionalismo e se todos os outros povos pudessem assim proceder, não haveria talvez hoje a terrível perturbação internacional que o mundo atravessa.

\* \* \*

O único pensamento do nosso Governo, é a defesa do povo, o seu bem estar, o que deriva do perfeito conhecimento da sua responsabilidade e que está apto a cumprir o seu dever. E' uma virtude de portugueses e os portugueses desejam ser sempre portugueses.

E para que não os mine a internacional bolchevista, para que uma pernicioso agitação sovietica não perturbe a sinceridade da alma portuguesa, tão boa e tão nobre, é preciso que em cada peito e que em cada coração, se inflame e illumine e aqueça, a chama sagrada do nacionalismo, a admiração grata pelo doutor Oliveira Salazar, enfim, o respeito pela Pátria, que, se preciso for, será defendida por nós todos, com o nosso sangue.

No momento actual, não formulando nenhuma reivindicação, não exigimos nada e nada pedimos: Por-

## GOMES DA COSTA

Promovidas pela Comissão Central da União Nacional, realizaram-se em Lisboa, na Igreja de S. Domingos, na passada terça-feira, solenes exéquias em sufragio da alma do Marechal Gomes da Costa, o triunfador da Revolução do 28 de Maio de 1926.

O «Diário da Manhã», dedicou á memória do grande soldado, cujo nome glorioso se respeita e venera como figura das mais salientes da história contemporânea, as palavras que em seguida, e com a devida vénia, temos o prazer de reproduzir.

Associamo-nos a elas, e damos-lhe este merecido lugar de honra do nosso semanário:

«A Revolução Nacional, que continua, não esquece os seus Mortos. Pelo contrário, tudo faz para dar-lhes vida para além da morte, pelo culto patriótico da sua memória e recordação e admiração dos seus feitos. E' assim que o marechal Gomes da Costa, chefe militar do movimento de 28 de Maio de 1926, está presente ao espirito de nós todos os que, hoje, continuamos o combate por ele iniciado na sua marcha libertadora e vitoriosa de Braga sobre Lisboa. Sentimos o seu espirito, vivemos o seu ideal. A morte e o tempo despiram a sua figura de imperfeições humanas: só vemos a sua fé, o seu heroismo, o seu pensamento nacionalista, o seu ardor patriótico, aquilo que perdura e se transmite ás gerações como herança moral dos grandes homens. E' o exemplo da sua combatividade, do seu acrisolado amor á Pátria, do seu anti-parlamentarismo e do seu anti-partidarismo, que o impõe ao respeito e admiração dos vivos, dando-lhe lugar proeminente na História portuguesa desta primeira metade do século XX.»

Bem fez, pois, a União Nacional

dando á comemoração de hoje, solenidade condigna da memória do marechal Gomes da Costa. E' já de antiquíssima tradição em Portugal, que a morte dos que bem mereceram da Pátria pelas suas virtudes heroicas, seja evocada religiosamente. As orações da Igreja são ainda o melhor meio de prestar homenagem á memoria dos heróis, sejam eles humildes como o «Soldado desconhecido», ou grandes como foi Gomes da Costa. Só em Deus as almas se encontram gloriosamente. E para subir até Deus não há mais do que a linguagem religiosa da Fé.

Gomes da Costa foi o chefe militar do 28 de Maio. Fez uma revolução, a sua revolução. Na sua mente havia a intuição profética do militar que sempre se guiara e batera pelo ideal da Pátria, do Estado forte, da Nação independente, engrandecida e prestigiada. O seu horror aos partidos orapulosos, ao parlamentarismo decadente e acéfalo, aos Governos sem autoridade, á demagogia e ao dominio dos mais incompetentes, tinha, na sua idade, a impulsividade comunicativa e combativa dos sentimentos juvenis. Nisso era como os seus cadetes—novo e impetuoso. Por isso, a sua revolução tomou corpo e rumo certo ao que depois devia ser no futuro. Triunfou. Mas triunfou com o pensamento que guiou o Exército desde as primeiras horas, contra os partidos.

A Revolução iniciada por Gomes da Costa, foi continuada com a maior elevação de princípios e processos patrióticos, pelo general Carmona e o Doutor Oliveira Salazar. E' a Revolução Nacional. E' o Estado Novo. Os objectivos nacionalistas do 28 de Maio, não se perdem, não se substituem, não se torcem—desenvolvem-se,

amplificam-se, mas cumprem-se integralmente. O que era simples intuição transforma-se em doutrina. O que era acção instintiva, impulso desordenado, ás vezes incoerente, embora mais na aparência do que no fundo, torna-se acção disciplinada, consciante, guiada pelas luzes da inteligência, da experiência, do estudo e do patriotismo esclarecido.

Uma coisa fica sempre como nota imperecível do carácter nacionalista da Revolução de Gomes da Costa. O 28 de Maio foi feito contra todos os políticos—os políticos de todos os partidos, de todas as facções e de todos os grupos, quer das «esquerdas», quer das «direitas», contra a politica de negação, de derrotismo, de opposição sistemática, das independências de transacção, fiel da balança das intrigas e disputas partidárias, balcão de favores, máscara de embuscados e de despeitados, politica de inveja e de desordem que jámais ressuscitará; contra o «parlamentarismo» qualquer que ele fôsse, e qualquer que ele seja, velho ou novo, sustentado por homens velhos ou por homens novos. Os métodos viciosos daquela politica e desse «parlamentarismo» desapareceram, foram postos de parte, não tem lugar na orgânica politica do Estado. E de tal modo os aborrece a Nação que quer viver em paz e ordem, que mal tentam pô-los de novo, em prática, logo a mesma Nação reage fortemente e os esmaga. O sentimento que uniu o Exército e o ideal que o inspirou, no 28 de Maio, mantem-se, assim, vivos e activos no Estado Novo. Sinal é esse de que a Revolução continua fiel a si mesma, aos princípios e aos compromissos das primeiras horas, ao ideal do Exército que a fez e ao sentimento da Nação que a apoiou e a vem sustentando com os seus sacrificios e a sua inabalável confiança!»

tugal está no seu posto: de pé, olhando de frente, porque é só para a frente que pode e deve olhar. Não somos um povo arbitrário, nem temos um Governo atribiliário: somos um povo que trabalha e temos um Governo patriótico. São estas as grandes facetas do puro nacionalismo.

Nunca Portugal esteve em condições tão excepcionais como as que desfruta actualmente: dominando sempre o pensamento do respeito e da ordem, desejando-se sempre o progresso individual, que, firme, mais não faz do que avolumar, cada vez mais, o progresso colectivo e o progresso do país. Portanto, a expressão da firmeza do nacionalismo, é, ao mesmo tempo, uma expressão de força governativa.

O que Portugal, há tantos e tantos anos desejava e procurava em vão, o que os portugueses queriam obter e não possuíam, alcançou-se hoje e obtiveram-no agora, com o Estado Novo.

Foi esta a solução legal, o que equivale a dizer, a solução portuguesa, ou por outra, a solução patriótica.

## NOTAS DE LISBOA

16 DE DEZEMBRO

As palavras do sr. Velinho Corrêa, palavras de fé na obra de Salazar, que o sr. major proferiu na Câmara Corporativa,—são uma lição para os que andam de olhos fechados á evidencia dos factos da Revolução Nacional. As pessoas razoáveis, que, acima de tudo, consideram o interesse nacional, não é difficil convencerem-se da verdade, que, neste caso, entra também pelos sentidos. As outras, agrilhoadas ao fanatismo das suas ideias politicas, essas *cristalizam-se* na cegueira.

O célebre pasquim do Rio de Janeiro, órgão do Centro Republicano Afonso Costa, que por lá salmodia pela marafona democracia, a estas horas, se já sabe do «volta-face» do sr. Velinho Corrêa, terá composto o artigo de excomunhão, em nome da pureza dos princípios... E por cá há-de haver já *rosnadelas* de vindi-

cta, semelhantes ás que ouviu o sr. dr. Vasco Borges...

Já é do conhecimento do público a resposta que o Governco do Estado Novo deu á nota do Governo italiano, acerca das sanções. Equivale isto a dizer que, mais uma vez, foi expressa com elevação a boa doutrina imposta a Portugal pelas obrigações que assumiu com a assinatura do Pacto da Sociedade das Nações.

Entretanto, os que, queixosos da falta de *dinamismo* cá dentro, o procuram lá fora, continuarão a dizer que o Estado Novo é contra a Nação italiana.

¡Pobre povo que tais conservadores tem!...

Li com prazer o *fundo* do «Bandarra» da semana, em que o D. Jorge

Continua na 4.ª página

# ECOS & COMENTARIOS

## DE TODA A PARTE

### Contra os cabelos ondulados

As autoridades sanitárias da Turquia teriam verificado que os aparelhos que ali são empregados na ondulação dos cabelos, não só os queimam como por vezes, até dizem que freqüentemente, ocasionam feridas no coiro cabeludo, e que até ocasionam perturbações cerebrais.

Nós não sabemos se, de facto, a operação da ondulação dos cabelos trazem ou não tais perigos. Mas lêmos isso e mais — que em virtude daquela verificação das autoridades sanitárias da Turquia, o Ministro da Higiene deste país proibiu simplesmente o uso dos cabelos ondulados e mandou apreender os aparelhos que ali são utilizados pelos cabeleireiros para tal fim.

Não cuidem as nossas gentis leitoras que damos a notícia para que o governo do nosso país proceda como o da Turquia.

Quem sabe se o Ministro da Higiene da Turquia teria outras razões, que não fossem só aquelas, para cortar radicalmente a moda de ondulação dos cabelos...

### Congresso de trabalhadores

De hoje até 22 deste mês, deve achar-se reunido em Madrid o primeiro Congresso Unitário dos Sindicatos Profissionais da vizinha Espanha, que foi promovido pela «Frente Nacional do Trabalho», esperando-se que nele tomem parte todos os operários anti-revolucionários e anti-marxista.

Esse Congresso estudará os «meios de libertar o trabalhador de toda a exploração, mas usando os processos de gente honrada que se defende com energia mas apenas por meios lícitos».

Ficamos à espera dos resultados e das conclusões do dito Congresso que, no dizer de um distinto colega «deve ser um acontecimento de grande interesse e que despertará entusiasmo entre os trabalhadores que por processos decentes estão resolvidos a acabar com a exploração dos políticos e dos patrões sem consciência, e dos socialistas adúladores» — lá da Espanha, entenda-se bem...

### AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria «VILLARES»

RUA FORMOSA—PORTO

### Há 200 anos!

«O Povo de Penafiel» publicou e nós transcrevemos:

Dizia há dias o «Evening Standart», de Londres que o parlamento inglês, no ano da graça de 1.700, votou a seguinte lei:

«—Toda a mulher, qualquer que seja a sua idade, a sua posição social ou a sua profissão, solteira, casada ou viuva, não poderá, logo que esteja em vigor esta lei seduzir nenhum subdito de sua majestade, nem casar com ele, se para isso, recorrer a perfumes, enfeitos, cosméticos, dentes postiços, espartilhos, crinolinas, tacões altas, etc., etc., sob pena de anulação de casamento e entrega á justiça por pratica de bruxarias».

Isto era há 200 anos! Hoje...

Ainda queríamos ver, francamente, as nossas melindrosas de hoje, de sobancelhas rapadas, rostos caídos, lábios em sangue, unhas sujas de varias tintas, sem vergonha nem meias —transplantadas, por pavoroso cataclismo, dos tempos bárbaros dessa santa e honesta lei.

E sobretudo queríamos ver a rapidez com que todas elas voltariam á naturalidade e pudôr primitivos... só para casar!

Porque, na verdade, em outra coisa não pensam os meninos de todos os tempos... e, como os rapazes certamente, porque hoje pensam mais nas dificuldades da vida, não vão nem á mão de Deus Padre... eis o motivo porque todos armam agora em Evas de parra e maçã — a ver se pegam as bichas.

Pobres mocinhos dos nossos tempos!... de quantos caprichos de moda têm sido e hão-de ser escravos!...

### O frio na China

Em telegrama de 12 deste mês, disseram de Pei-Ping (China) que naqueles últimos dias morreram de frio, em Tien-Tsin, 119 pessoas, e que em Pequim haviam morrido 20.

### Veneravel Ordem Terceira

#### A eleição da Mesa

Peço-nos o sr. Ministro da mesa administrativa em exercicio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco para informar os irmãos da Fraternidade, que tendo sido aprovados por quem de direito os novos Estatutos, tem de proceder-se á eleição do novo Definitório no dia 22 de Dezembro, ás 15 horas, na sede da Fraternidade (sala das reuniões no edificio em que funciona o Recolhimento e Asilo do Menino Deus,) como determina o art. 62.º (transitorio), dos referidos Estatutos.

Que o Definitório é actualmente constituído por cinco membros efectivos, designados Ministro, Vice-ministro, Mestre de serviços, Tesoureiro e Secretario, —elegendo-se ao mesmo tempo e pela mesma lista o Definitório Substituto, igualmente de cinco membros com igual designação de cargos.

Que o Definitório que for eleito naquele dia 22 entra em exercicio no dia primeiro de Janeiro de 1936 e exerce o mandato por trez anos.

Que as reuniões ordinarias da assembleia geral dos irmãos da Fraternidade se effectuam independente de convocação, conforme dispõem os novos Estatutos que vão ser impressos e distribuidos aos irmãos, como neles está determinado.

Que por achar conveniente a concorrência dos irmãos á eleição, a todos pede, por este meio, a sua comparencia.

### Para a meditação dos burgueses...

Todos nós sabemos, diz o «Diário da Manhã», que no 7.º Congresso da III Internacional foram traçadas as bases das varias frentes unicas.

Qual é nestas mistelas políticas a missão dos comunistas? Di-lo claramente uma das resoluções do congresso:

«A principal tarefa dos comunistas consiste em fortalecer a ligação com a classe operária, adquirir a confiança dos milhares de trabalhadores, transformar as secções da Internacional comunista em partidos de massa, submeter a maioria da classe operária á influencia dos partidos comunistas e criar dessa maneira as condições necessárias á revolução proletária».

Os socialistas da esquerda —burgueses com a imaginação num lado e a bolsa noutro — ficam avisados pelo próprio Dmítroff da sorte que os espera:

«Não se deve perder de vista que a tática da frente unica consiste em persuadir praticamente os operários sociais-democratas da justiça da politica comum e a falsidade da politica reformista e não o reconciliar-se com a ideal e a politica social-democrata».

Dmítroff, profeta e curandeiro do Komintern, proclama a quem devem obdecer cegamente os titeres das frentes unicas:

«Receber as ordens de Moscovo, isto é, seguir o exemplo do grande Lenine e do grande Estaline é a condição de salvação para o proletariado mundial».

Lenine e Estaline só são grandes quando é grande a estupidez dos burgueses que fazem quanto é possível para desempenhar a função de Kerenskis!

Para neutralizar as «dimitrofadas» e opôr uma barreira ás criminosas intenções das varias confederações gerais da canalha não há nada melhor do que os Governos nacionais, libertos da anarquia demo-liberal e cujo objectivo primacial é o bem-comum e a justiça social.

### AVANTE

Reapareceu o semanário Avante, órgão da Acção Escolar Vanguarda (A. E. V.).

Jornal dos Estudantes, «Avante» apresenta um bom aspecto gráfico e uma colaboração escolhida.

Todos os estudantes o devem assinar, dirigindo os seus pedidos de assinatura para a Rua do Alecrim, 46-1.º, Lisboa.

### Confraria da Senhora da Franqueira

Gostosamente registamos sempre as dádivas e ofertas á Senhora da Franqueira, milagrosa imagem que se venera no cimo do mais interessante local da nossa terra, ponto de onde se divisa um panorama surpreendente de múltiplas belezas.

E como o facto de tais oferecimentos representa, não sómente espírito de fé devocionario e acrisolada religiosidade, mas também efusiva simpatia pela histórica capelinha que abriga a linda Imagem, cuja fundação vem do século XII, seria imperdoavel esquecimento não mencionar a dádiva dumas valiosas argolas de ouro que a sr.ª Maria Amélia Alves da Silva e o sr. António Pereira de Andrade, de Vila Frescainha S. Martinho, entregaram á Confraria da Senhora da Franqueira.

Isto demonstra a fé na milagrosa imagem e a fundada esperança no bom deferimento das promessas que se lhe fazem.

### Descoberta do mais velho manuscrito de uma parte do Evangelho de S. João

Dizem de Londres, a 22 de Novembro: — Causou indizível surprêza, nos meios bíblicos, a noticia da descoberta do mais velho manuscrito de uma parte das Sagradas Escrituras, referentes, precisamente, ao Quarto Evangelho, escrito por S. João, que foi encontrado entre uma colecção empergaminhada de papiros da Biblioteca de Manchester. O precioso achado contém, em grêgo, parte do Evangelho de S. João, desde o capítulo XVIII, em que se relata a cena do Pretório até o fim. O manuscrito foi escrito 200 anos antes do famoso Códice Sinaitico. Considerava-se perdido, ou destruído, possivelmente, em qualquer devastação e correria dos muçulmanos, no Egipto, durante a occupação do norte da África, pelas hostes agarenas. Alvitrava-se, inclusivamente que se perdera no famoso incendio da Biblioteca de Alexandria, pois nunca fora possível encontrar o texto a que se referiam vários Padres e escritores eclesiásticos. O manuscrito descoberto mede três polegadas e meia por duas e meia, compreendendo os versículos 31 a 33 de um lado e 37 a 38 do outro extremo.

### Caridade

Nas missões da Oceania há 9 leprosas com um total de 1.057 leprosos. A mais conhecida das leprosas da Oceania é a de Molokai, nas Ilhas Fidji, que possui um hospital modelo e uma colónia onde os leprosos trabalham.

Isto é — cristianismo em acção.

### Não o imitem ..

Morreu em Amarante um homem que, por «aposta», bebeu um litro de aguardente.

Que brutalidade!

### IMORTALIDADE DA ALMA

«Lêmos no «Apóstolo da Juventude», conhecido jornalsinho de propaganda religiosa:

«O género humano inteiro acreditou sempre na immortalidade da alma, na existência duma vida futura, como cre na existência de Deus. Estas verdades aparecem-nos na história como o fundamento de todas religiões, como a condição de toda a moralidade, como o principio de todo o dever. Todos os filósofos que merecem este nome, renderam-lhes homenagem.

—Socrates as proclamou altamente na sua prisão. Platão, nos seus diálogos, as demonstrou com todo o esplendor do génio. Cícero perfumou com elas os seus mais belos escritos. Esta crença encontra-se consignada nos livros sagrados, viva nas tradições populares, expressa de mil modos nas práticas, nos usos e costumes das nações.

O próprio Deus confirma, nas Sagradas Escrituras, o dógma consolador da immortalidade das nossas almas.

O Senhor, no Monte Horeb, dirigiu-se a Moisés do meio da sarça ardente, fala-lhe assim: — «Sou o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob». Ora, Deus, diz Jesus Cristo, explicando estas palavras, não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos. Logo estes Patriarcas, mortos corporalmente não estão aniquilados, mas vivem além do tumulo.»

Para que a Revolução continue...

Sob este titulo, leu-se no «Diário da Manhã» a seguinte Matinal:

«Vamos entrar no ano X da Revolução Nacional. Que bela caminhada fizemos desde que saímos da grande barafunda em que a Nação se arruinava, o País se desacreditava e os portugueses, divididos em «clans», e digladiavam e odiavam!

À margem de princípios, vencendo muitas dificuldades lutando contra vários inimigos, chegamos onde hoje nos encontramos. Desapareceram os maus pastores, os portugueses começam a reconhecer-se como irmãos, anima-os uma mesma vontade, objectivos de grandeza, sentidos em comum contribuem para a formação da unidade indispensável à existência dumã nação.

Em 10 anos, poucos países podem apresentar uma ascensão tão emocionante e uma obra mais fecunda. Foram restabelecidas as finanças para poder ser realizado em bases seguras o plano de reconstrução económica, reformado o Estado e resolvido o problema social.

Ninguém de boa fé pode «desconfiar dumã vitória que já é definitiva nem descrever dum futuro que já está assegurado».

Atrevessamos já os tempos mais difíceis em que o passado pesava demais sobre a nossa mentalidade e os nossos hábitos.

Traçados com segurança e construídos em terreno firme os alicerces dumã nova era portuguesa resta completá-la obra.

«Não faltarão cristãos atrevidos nesta pequena casa Lusitana».

Chegou a hora de ser iniciado o plano de reconstituição económica do País. Prossegue a obra política. A organização corporativa modifica profundamente a estrutura social da Nação.

Para que a revolução continue é preciso que uma vez mais a unidade, coesão e homogeneidade das forças da União Nacional se manifestem e provevem que são uma realidade viva e activa no trabalho da restauração de Portugal».

CONTAS PÚBLICAS

Fol de 444:591.152\$38 o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1 de Julho de 1934 a 30 de Setembro de 1935.

Movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco de Portugal e suas agências, como Caixa Geral do Tesouro, no período decorrido de 1 de Julho de 1934 a 30 de Setembro de 1935: ENTRADA-1934-Julho 1—Saldo do ano anterior: Nas tezurarias e outros cofres, 44:045.049\$42. Na sede do Banco de Portugal e suas agências, escudos 107:873.719\$91. Total 151:918.769\$33. 1935—Setembro 30—Receitas orçamentais arrecadadas, 2:699:323.531\$76. Operações de tezuraria, 3:798:899.723\$94. Transferência de fundos, 1:070:147.258\$31. Total 4:869:046.982\$25. Total geral, 7:720:289.283\$34.

SAÍDAS-1935--Setembro 30—Fundos saídos: Para despesas públicas orçamentais, escudos 2:254:732.379\$38. Para despesas que têm como receita compensadora o saldo do ano económico de 1931-1932, 4:365.441\$01. Idem, idem, 1932-1933, 14:687.693\$65. Idem, idem, 1933-1934, 20:000.000\$00. Operações de tezuraria, 3:732:185.713\$12. Transferência de fundos, 1:089:164.909\$26. Total, 4:821:350.522\$38. Saldo que passa ao mês seguinte: Nas tezurarias e outros cofres, 83:495.023\$42. Na sede do Banco de Portugal e suas agências, 521:658.223\$50. Total, 605:153.246\$92. Total geral, escudos 7:726:289.283\$34. Excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, 444:591.152\$38.

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

Numa local das «Novidades» subordinado ao título «outra vez mendigos pelas ruas»? diz-se que começam a aparecer mendigos pelas ruas e praças da capital. Diz que não faz sentido, e razão tem, aparentemente, pois que havendo em Lisboa uma organização oficial com poderes e meios de reprimir e remediar a mendicidade, parece que não seria preciso andarem pobres pelas ruas da Capital com desdouro para as autoridades e brios portugueses, maximè nestes tempos de turismo e mais turismo.

E dissemos acima — aparentemente — pois que estamos mais que convencidos, e aqui o temos repetido, que não há organização civil, por mais beneficiada que seja, que resolva só por si o problema da mendicidade, como vimos nos casos de Madrid, de Lisboa, do Porto e outros grandes centros, onde a Assistência aos pobres está bem organizada e fortemente amparada pela inteligência, boa vontade e pela mola real, que nesses grandes centros não falta; mas vêm a confessar seus dirigentes que não podem reprimir por completo a mendicidade, e razão têm.

A esses organismos falta-lhes aquilo que superabunda nas Conferências de S. Vicente de Paulo, isto é, a caridade, aquela «outra mãe» a que alude João de Deus nas Creches.

Sim, o segredo das Conferências de S. Vicente de Paulo está todo na Caridade de que usam os sócios e especialmente a Direcção em socorrer espiritualmente e corporalmente os pobres e até os que não são, como vimos no número anterior sobre o que se passa na Índia, entre povos semi-selvagens.

Neste século que, desde já, podemos chamar de espiritualismo, em contraposição ao século passado que foi século do materialismo, temos que atender principalmente ao espirito, ao coração como sede de todas as afecções de ordem espiritual e moral.

No pobre não poderemos ver somente um corpo coberto de andrajos e talvez de chagas, sendo estas muitas vezes artificiais; não; no mendigo, através daqueles farrapos e daquelas feridas havemos de contemplar uma alma, talvez deformada e chagada, também, ela, mas uma alma, um espirito, um coração, talvez capaz de sentimentos generosos e bons; é preciso cultivá-lo, dirigi-lo, fortalecê-lo, numa palavra, fazer-lhe como gostaríamos que nos fizessem a nós ou aos nossos.

Nota desolante e lastimável chamam, ainda as «Novidades» à pedinchie pelas ruas da Capital e razão tem, pois que aquela é última miséria da vida, que em si encerra, em geral, todas as misérias sociais, e portanto bem digna de lástima e causadora de enorme desolação.

Que a organização oficial ou civil só por si não é remédio suficiente para curar as chagas corporais e espirituais da mendicidade, já está dito e parece-me que por todos entendido; o que, porém, muito e muito nos custa a aceitar é a afirmativa de que a caridade ou assistência particular não é suficiente para debelar aqueles males em toda a sua extensão, a não ser que seja devidamente organizada, não com artigos dos Códigos ou regulamentos individuais, mas sim dirigida, absorvida, digamos, pelas Conferências de S. Vicente de Paulo.

Não deixamos de reconhecer que para algumas pessoas, que isto lerem, se formará em seu espirito alguma dúvida sobre a eficácia de quanto se vem afirmando; mas para tirar todas e a todas as dúvidas vamos a fundar as Conferências, dar vida intensa às já existentes, e veremos depois que nada há de exagero no que fica relatado.

Antes muito ao contrário. P. M.

Unidade com obediência

No jornal intitulado «O Distrito de Leiria», escreveu o seu ilustre director, sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, um artigo intitulado Unidade, ao qual pertencem os seguintes passos:

Temos já em todos os campos—político, económico, social, moral—uma doutrina nacional que nos une e nos orienta com a garantia de não regressarmos ao funesto passado e sem o perigo de avançarmos até perigosos extremismos: é virtude específica da nossa Revolução o forte equilíbrio da sua doutrina, de profundas raízes na Tradição e luminosa projecção sobre o futuro da ansia renovadora da hora presente?

Termos uma doutrina é essencial; sermos uma força, embora coesa e homogénea, não basta.

Como sempre o viu Salazar, na hora própria: UNIDADE..

Sem unidade de pensamento e de acção, todos os passos seriam perdidos—ingloriamente perdidos!—todos os esforços seriam baldados—pensamente baldados!—neste rijo combate que travamos!

Temos a unidade de comando. Pois proclamemos e estabeleçamos uma rigorosa, permanente unidade de obediência!

Unidade e obediência á doutrina e aos chefes desde os mais altos organismos do Estado aos seus mais humildes servidores—o que pressupõe, como condição sine qua nom—a mais completa integração de funções e a mais perfeita, quanto possível, selecção e distribuição de competências, e de valores, em ordem á realização do fim comum.

Ordem Terceira de S. Francisco

Pede-nos a Mesa Administrativa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco para avisar por este meio os devedores por foros ou por juros ao Recolhimento e Asilo do Menino Deus, á Oficina Asilo do Menino Deus, e á dita Veneravel Ordem Terceira, que aqueles que não liquidarem os seus debitos até ao fim do ano corrente, serão demandados judicialmente, principalmente os que estiverem em divida de mais de um ano de foros ou de juros.

Aqui fica satisfeito o pedido.

PORTUGAL-FEMININO

Esta magnífica revista dirigida pela sr.ª D. Maria Anélia Teixeira, distinta escritora, muito conhecida no meio barcelense pela brilhante conferência que fez há tempos no teatro Gil Vicente, publica no seu número de Novembro, um interessante artigo intitulado «Crianças» da autoria da sr.ª D. Alice Ogando que transcrevemos no próximo número.

As nossas leitoras, recomendamos esta valiosa e útil revista.

DR. ARMINDO MONTEIRO

Partiu para Genebra, a tomar parte na reunião da Sociedade das Nações, que devia ter-se realizado hontem, o ilustre ministro dos estrangeiros, sr. dr. Armindo Monteiro.

A NOVA ESQUADRA

O governo portuguez mandou entregar 7.917 libras á casa construtora Vickers e 2.822-10 á casa também construtora Arustrong, para integral pagamento das garantias do armamento por elas respectivamente fornecido para o contra-torpedeiro Não e submersível Delfim. Estas duas unidades da marinha de guerra portuguesa ficaram integralmente pagas.

E' ver como o Estado Novo cumpre e realisa o seu programa naval. E assim é com tudo que promete.

João Bernardino Ribeiro  
Avenida Alcaldes de Faria (Largo da Estação) BARCELOS Tel. 82  
Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.  
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.  
Consulte a minha tabela de preços.  
Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Vinho verde

Segundo comunicação da Direcção da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos verdes e conforme promessa de Sua Ex.ª o Ministro do Comércio e Industria os nossos vinhos terão em trada livre na cidade do Porto desde 1 de Janeiro proximo em diante, acabando assim a restrição a que estavam submetidos, em virtude da percentagem com que entraram em relação aos vinhos de outras regiões.

FOOT-BALL

No jogo efectuado no pretérito domingo, no Campo da Granja, o Gil Vicente empatou com o F. C. de Fafe por 0—0.

Com este resultado inesperado, o Gil Vicente ficou classificado em 4.º lugar no campeonato distrital, deixando de disputar o campeonato da II Liga.

Telegramas de Boas Festas

X L T

A VIA EASTERN aceita até 6 de Janeiro inclusivé, telegramas de BOAS FESTAS a preços reduzidos para as Colónias Portuguesas, Açores, Madeira, Americas do Norte e Sul, etc. e para todos os países da Europa que aceitem telegramas-cartas.

Os telegramas Padrão continuam vigorando para a America do Norte, Canadá, Terra Nova, Mexico, Cuba e ilhas Bahamas.

Para Os Açores e Madeira existe o sistema Padrão (BF) á razão de 10 escudos por telegramas e com 6 tipos de padrão á escolha.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## FALECIMENTOS

D. Maria Antónia de Souza da Silva  
Alcoforado

Na passada 3.ª feira faleceu na sua Casa da Silva, na freguesia da Silva, deste concelho a Ex.ª Sr.ª D. Maria Antónia de Souza da Silva Alcoforado. Era mais do que nonagenária a illustre anciã e última representante da fidalga Casa dos Senhores da Silva, neste concelho de Barcelos.

Piedosa em extremo e amiga dos pobres, faleceu confortada com todos os Sacramentos da Igreja e não se esqueceu, no seu testamento, de seu próprio punho escrito, das esmolas a distribuir pelos pobres da sua freguesia e das circunvizinhas, nem dos sufrágios por sua alma e por alma dos seus.

Sem herdeiros forçados, deixa alguns legados a sua sobrinha, às suas creadas e a extranhos.

Como herdeiro instituiu Sua Excelência o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, illustre Bispo de Angola e Congo, pertencente às Missões Ultramarinas.

A sua sepultura escolheu-a no cemitério da Silva, no qual incumbiu o seu herdeiro de lhe levantar um jazigo para ela e para as ossadas de suas irmãs.

O seu funeral realizou-se ontem na freguesia da Silva, com grande concorrência, tendo havido officio de corpo presente com um grande número de sacerdotes, missas, responso e acompanhamento ao cemitério da freguesia onde ficou sepultada. No funeral incorporaram-se os Bombeiros Voluntários desta cidade, as internadas do Recolhimento do Menino Deus e as educandas da Crêche de Santa Maria. Que agora descanse em paz, quem tão pouca teve neste mundo.

—Na flôr da idade, apenas com 19 anos, faleceu em Barcelinhos no último domingo, a sr.ª Maria da Glória Pereira Machado, irmã do sr. Reinaldo Pereira Machado, empregado comercial.

O seu funeral, realizou-se na passada segunda-feira, tendo-se incorporado os voluntários barcelinenses.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. Manuel Cândido C. da Silva Correia, sendo organizado em único turno pelos primos da finada, srs.: Antonio Gomes de Faria, José Pereira da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia e Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

—Nesta cidade, também faleceu, na última segunda-feira a sr.ª Zulmira do Amaral, de 20 anos de idade.

No seu entêrro, efectuado terça-feira, fizeram-se representar ambas as corporações de bombeiros.

A extinta era irmã do sr. Adelino Amaral, alfaiate e dos srs. Alberto e João Amaral, fabricantes de calçado.

A todas as famílias enlutadas, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

## ESPECTACULO REGIONAL

Por iniciativa da Emissora Nacional, nas capitais das provincias tem-se realizado espectáculos regionais.

Em Braga, no Teatro Circo, realiza-se hoje o espectáculo regional dedicado à provincia do Minho, que será radiofundido, como de costume, pela Emissora Nacional.

Neste espectáculo, que deverá ter início às 21 horas, toma parte o Rancho Minhoto desta cidade, que o sr. Manoel Pereira Rainha dirige com muito talento e acêrto.

## NOVIDADES

O nosso distinto colega da capital, «Novidades», entrou em novo ano de publicação—o 13.º da sua fase como jornal católico.

Por êsse motivo felicitamos todos que trabalham em «Novidades».

## DOCUMENTO HISTORICO

Fazemos bem arquivar em nossas colunas, a «Nota do dia», que o diário católico «Novidades» inseriu no passado dia 1 de Dezembro, em comemoração da data histórica.

E' um documento de valor histórico, que merece bem a divulgação que pretendemos dar-lhe.

«O duque de Bragança, naquela manhã do 1.º de Dezembro aclamado das varandas do Paço da Ribeira pelos fidalgos que haviam intimado a Vice-Rainha a ceder, mostrando-lhe discretamente os punhais ainda ensanguentados até aos copos no corpo de Miguel de Vasconcelos, não veio a chegar a Lisboa senão no dia cinco, vindo dêsde Aldeia Galega no bergantim real empavesado, e com o rei de armas na ante-prôa a clamar o brado libertador: Real, Real... por D. João, Rei de Portugal!»

Se houvera de ser por terra, como se dizia, «des d'Enxobregas», a chegada do Monarca, S. Majestade, rodeado dos Conselheiros e Camareiros, Rei-d'Armas e Passavantes, do Condestável e Desembargadores, da Casa de Suplicação, teria ouvido a fala que Clemente Gaspar formou para a haver de repetir ao povo diante do Rei, se se lhe desse permissão, naquela hora da chegada aos Paços da Ribeira, e que afinal não pôde preferir, porque até para mais, naquele dia 5 de Dezembro uma malina lhe subira aos gorgomis que nem a voz se lhe entendia.

A fala consta, porém, de um manuscrito há pouco encontrado na Biblioteca de Évora, inédito ainda, do qual copiamos para aqui os seus dizeres seguintes:

«Povos de Portugal: a todos El-Rei vos encomenda que vivais no temor de Deus e amor do próximo, na obediência da Santa Madre Igreja de Roma, no espiritual, e no temporal, de El-Rei nosso Senhor: evitando pecados, ódios, contendas e gastos demasiados; tratando-vos limpamente conforme à vossa possibilidade, grau e qualidade; vestindo panos finos e algumas sêdas por não parecerdes menos lustrosos que os estrangeiros; os mancebos e môças com mais galanteria, mas todos sem guarções, talhos, moldes, feitos e afeites extraordinários, que dão mostra de vaidade e causaram em nós tégora grande parte das nossas demasias; pelo contrário, daqui em diante dêem mostra de muita modestia e honestidade nas mulheres e nos Eclesiásticos, de boa compostura, nos seculares, e de esforço nos soldados».

Passados séculos, nesta outra hora de restauração nacional que passa, não se dirá que a palavra de Gaspar Clemente se não ajuste ainda, como então, aos melhores designios e conveniências da Nação que outros bons portugueses libertaram outra vez do jugo opressor e duro de mil estrangeiros do interior».

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

## Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4 55 da tarde

## DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

## Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

## DA RUA DOS CHÃOS,

## A EMPREZA

## NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

de Faria, muito dado a esmiunçar textos velhos, nos prova o amor que Eça tinha á harmonia da frase. Convido o leitor a lê-lo,—porque é interessante e dá uma lição nos prosadores nervosos destes tempos...

Salvo êrro, «O Mundo» parece ter voltado ao reino dos vermes, donde viera, há dias, á voz endiabrada do sr. Inês. Se não foi o sr. Urbano Rodrigues que lhe fez o segundo entêrro,—parece... A verdade é que tenho de lastimar o fogo-fátuo da sua ressurreição, pois aquilo seria farta matéria prima para alimentar os meus comentários. E' pena...

Falamos muito de nova mentalidade política e há muita gente com responsabilidades na Situação, que de nova mentalidade política... falamos e procedem segundo a velha.

Não nos convencemos de que o argumento de convicção com que conquistaremos adeptos,—é o exemplo, o nosso exemplo. Senão.. bem prega Frei Tomaz...

Supondo que o individualismo existia apenas nas Instituições, supuzeram que, modificando estas, já não havia individualismo. Pois ainda há individualismo, o de cada um de nós que se considera termo de comparação (e que termo!...) do interesse nacional. Se o não estinguirmos,—não há nova mentalidade política.

## Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA  
CAMPO DA FEIRA 35

## TEATRO GIL VICENTE

Cinema sonoro

Eis, em resumo, as três próximas sessões de cinema.

HOJE: Em beneficio do pessoal do teatro, será exibida a interessante película *Turandot, princesa da China*, com a grande artista Kate de Nagy.

Dizer que o espectáculo reverte a favor do pessoal do cinema, corresponde a fazer o maior reclame porque os frequentadores de cinema não esquecem as atenções que o pessoal nunca lhes deixa de dispensar.

DOMINGO: O público cinematográfico barcelense, apreciará a mais impagável sátira à Roma antiga que o cinema até hoje concebeu, «*Escândalos Romanos*» com o célebre cómico Eddie Cantor que já vimos trabalhar em «*Toureiro á força*».

QUARTA-FEIRA, 25 (Dia do Natal):

*Serenata do Amor*. Fonofilm inspirado nas músicas do célebre compositor Chopin.

*Serenata do Amor* é o filme considerado rival da «*Sinfonia Incompleta*».

Programa da sessão de hoje:

- 1—Outono
- 2—Revista Mundial n.º 49
- 3—A culpa foi do Bums
- 4—*Turandot, princesa da China*.

## Telegramas de Boas-Festas

Até 6 de Janeiro próximo, os Correios transmitem telegramas de Boas-Festas ás seguintes taxas reduzidas:

- No Continente e Ilhas 1\$00.
- Entre as Ilhas dos Açores 2\$50.
- No triangulo Continente-Açores-Madeira 10\$00.

NOTÍCIAS DE BARCELOS

## AVISO

Aos nossos estimados assinantes da provincia participamos que já se encontram nos Correios os recibos da assinatura. A todos pedimos o favor de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados

## Estatutos da Ordem Terceira

O sr. Governador Civil deste distrito aprovou, por alvará de 11 do corrente, a reforma dos Estatutos da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade, que já haviam obtido acordo da Autoridade Ecclesiastica da Diocese.

Os novos estatutos da Ordem Terceira foram organizados de acordo com os fins religiosos e de assistencia que está sendo exercida por aquela Corporação e com o voto da Assembleia Geral da Fraternidade.

## CEVADA PURA

KILO 2\$00

N'A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Hoje—o sr. João José Martins.  
Amanhã—a sr.ª D. Violante Cardoso d'Albuquerque.

Sábado—a sr.ª D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e o sr. Visconde da Fervença.

Dia 23—a menina Maria Olindina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Dia 24—as senhoras D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca.

Câmara Municipal de Barcelos

## ANUNCIO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação da Comissão Administrativa da Camara Municipal de 16 do corrente, se efectua no próximo dia 23 uma feira extraordinária, conforme o costume dos anos anteriores.

Barcelos 17 de Dezembro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

a) Miguel Gomes de Miranda

## Venda de pinheiros

Faz-se público que até ao dia 28 do corrente, pelas 16 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, serão recebidas propostas em carta fechada, para a venda dos pinheiros que se encontram derrubados na Cerca do Hospital.

As propostas serão abertas nessa ocasião perante a Comissão Administrativa e que resolverá sobre elas.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1935.

O Presidente,  
Miguel Gomes de Miranda

# PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 8

(Atrazada na redacção)

Para solenizar este dia houve na nossa igreja pelas 7 horas da manhã uma comunhão de adultos abeirando-se da Santa Meza da Comunhão umas 150 pessoas. Em seguida houve também a comunhão das crianças da cruzada eucarística. A's 9 horas missa cantada. A's 3 horas da tarde adoração do S. Sacramento e no fim a congregação a Nossa Senhora. Como já foi dito as novenas foram bastante concorridas abeirando-se diariamente da meza da comunhão grande número de pessoas. E agora vai Nossa Senhora para o seu novo altarzinho onde continuará a atender os rogos de todos os seus devotos.

—Na passada sexta-feira houve os exercícios do Sagrado Coração de Jesus seguidos de missa própria. Ontem houve a comunhão reparadora não só dos associados mas também dos cruzados. No próximo dia 13 haverá a devoção na nossa igreja a Nossa Senhora de Fátima. No dia 16 principiarão as novenas preparatórias para a celebração do nascimento do Menino Deus.

—Na freguesia da Lama consorciaram-se David Martins de Carvalho, de Barcelinhos, e Maria Jesus Fernandes de Azevedo, desta freguesia de Areias.

—No dia 19 faz anos Inês, filha de Joaquim Fernandes Torres e Tereza de Oliveira.—C.

Vila Seca, 10

Decorreram maravilhosamente as novenas de Nossa Senhora de Lourdes, para as quais o nosso povo muito contribuiu. Logo ás 6 horas da manhã a Igreja estava cheia de fieis que assistiam com devoção áqueles actos religiosos. A imagem de Nossa Senhora de Lourdes colocada no seu lindo altar no meio de muitas velas, parecia sorrir para o povo seu devoto, e parecia querer-lhes falar enquanto um grupo de meninas cantoras, entoavam os lindos versos á mãe do Ceu.

—No dia 8 realizou-se em honra da padroeira de Portugal, missa cantada e sermão em cumprimento duma promessa dum filho desta terra que está ausente, sr. José Gonçalves Ribeiro. Que Nossa Senhora o cubra de bençãos e graças, são os nossos votos.—C.

Remelhe, 11

Ha dias veio aqui de visita ao túmulo do saudoso Bispo muitas pessoas do Porto. Pediram ao Rev.º pároco, para, logo que podesse, celebrar Missas junto ao túmulo.

Não ha muito, segundo vemos no livro dos visitantes, veio aqui uma sr.ª professora oficial, acompanhada de muitas pessoas, agradeceu uma graça recebida. Segundo vemos também no livro dos visitantes, um oficial do exercito e sua familia, tendo de partir para a Índia, vieram aqui junto do túmulo do senhor D. Antonio Barroso pedindo-lhe protecção.

—Ha dias celebrou aqui missa o rev.º P.º Francisco Martins Rodrigues Caridade, antigo aluno do collegio de Sarnache do Bomjardim.

—Faleceu, há dias, em S. Pedro do Monte, o nosso amigo P.º Luis Chaves. Peçamos ao Senhor que lhe dê o eterno descanso.—C.

Areias S. Vicente, 15

Continua na mesma, para espalhado de quem passa, a «Placa-Pousa-2» situada no lugar de Santo André, desta freguesia. Com certeza que os que têm de desfazer o engano não tiveram conhecimento do que escrevemos. De certo não lêem o jornal «Notícias de Barcelos». (Pois podem lê-lo porque é digno de entrar em qualquer parte)

## LEGISLAÇÃO SOBRE PLANTAÇÃO DE VINHAS

Por interessar aos lavradores e viticultores do nosso concelho, reproduzimos das «Novidades» de 12 do corrente mes esta sua nota explicativa e elucidativa da legislação em vigor sobre plantação de videiras:

«Alguns dos nossos leitores têm-nos feito várias perguntas, sobre a legislação que regula a plantação das vinhas.

Os decretos que regulam esta matéria são os seguintes: Decreto-lei n.º 23.590 de 22 de Fevereiro de 1934, Lei n.º 1891 de 23 de Março de 1935 e Decreto n.º 25.270 de 18 de Abril de 1935.

O Decreto 21.086 que alguns parecem desconhecer é o seguinte:

E' indispensável ordenar a produção vitícola e o consumo dos vinhos por forma a adaptarem-se ás necessidades da vida moderna.

A apropriação da cultura nos terrenos e a selecção das castas em harmonia com as regiões impõem-se por toda a forma.

E' intenção do Governo fazê-lo, mas isso exige estudo ainda não feito. Urge porém remediar desde já os inconvenientes da desordem em que vivemos e que é uma das causas da crise em que nos debatemos.

A isso visa o presente decreto, que terá de ser brevemente substituído por outro que por forma definitiva organize e oriente a produção vitícola.

Nestas condições, tendo em atenção o parecer favorável do Conselho Superior de Viticultura;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de

Abril de 1928 sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Enquanto não fôr legalmente condicionada a plantação da vinha nas diversas zonas vitícolas do País fica absolutamente proibida essa plantação.

Art.º 2.º O Conselho Superior de Viticultura procederá com a maior urgência ao estudo das bases de diploma legal a que se refere o artigo anterior.

Art.º 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

Este decreto sobre o qual os nossos leitores tem dúvidas, proibiu a plantação de novas vinhas, mas não as replantações de vinhas velhas ou doentes e retanchas ou emendas.

Que elle se refere só a vinhas novas, di-lo claramente o decreto n.º 23.590 no seu relatório por estas palavras: «...o governo resolveu suspender a plantação de novas vinhas enquanto a sua cultura não fôsse devidamente condicionada. Com este fim se publicou o decreto n.º 21.086, de 13 de Abril de 1932».

Segundo a nossa opinião e de muitas outras pessoas autorizadas, é errada a interpretação que querem dar ao decreto n.º 21.086 por força do qual deviam ser inutilizadas todas as videiras plantadas desde a publicação deste decreto até á publicação do n.º 23.590.

Repetimos, o decreto n.º 21.086 proibiu só a plantação de vinhas novas, isto é, daquelas que foram plantadas em terrenos que não eram de vinhas, aumentando assim a área da produção.»

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

mas é possível que algum membro da Comissão de Turismo, de Barcelos, o tenha lido, e também não tenha feito caso. Pois novamente afirmamos que parece incrível que dentro dos limites duma freguesia que se chama Areias S. Vicente, se coloque uma placa a indicar a freguesia da Pousa! E o melhor da festa é a placa ser mandada colocar pela Junta Autónoma das Estradas. Mas há mais e melhor. A uns quatro quilómetros desta freguesia fica a freguesia de Cabanelas; pois no centro desta freguesia acha-se também outra placa que diz «Cabanelas». E nos extremos desta freguesia nada. De forma que qualquer cidadão vê a placa e diz: cheguei a Cabanelas; quando a final já está dentro da freguesia quasi um quilómetro. E' bom desfazerem-se estes enganos pois são muitos por aí fora e denote o completo desconhecimento das freguesias rurais. Tais placas dão ensejo a risota, e falatórios e o peor é que dizem: quem coloca isto não pesca nada do assunto. E não se enganam. E' preciso que se não conheçam as freguesias só para contribuições mas que se

lhe dê o muito que elas teem. Ainda há dias um amigo em Prado me disse: qualquer dia estou em tua casa pois preciso de ir à Pousa e assim faço dois serviços: visito-te e faço o meu negócio. Fui obrigado a desfazer o equívoco ficando sem a visita do amigo. Efeito da célebre placa «Pousa 2». Se não houvesse a placa, que tão mal orienta quem a vê, não havia enganos.

—No dia 26 faz anos Laurentino de Araújo, negociante e industrial desta freguesia.

—Faleceu nesta freguesia no dia 14 do corrente Maria Joaquina Ferreira Galho, mulher de José Maria da Costa. C.

Fragoso, 16

Depois de prolongada doença e muito sofrimento faleceu, a 10, Conceição Martins Montes, de 27 anos, solteira, bemquista costureira.

Paz á sua boa alma.

—A 14, quasi subitamente, faleceu o sr. Manoel Batista Neiva, de 86 anos de idade, casado com a sr.ª Rosa Ma-

ria Batista e importante proprietario.

No funeral, que hoje teve lugar, incorporaram-se todas as associações e irmandades da freguesia, numerosos amigos da familia do finado e muito clero.

A missa solene foi cantada pelo digno Pároco de Poiães, sr. P.º Antonio José Batista Felix, amigo e parente da familia dorida a quem apresentamos sinceras condolências, especialmente ao sr. Dr. Antonio Batista Neiva, illustre filho do finado.

—Está correndo a novena do Menino, este ano acompanhada a harmonio e canticos por um grupo de rapazes. São seus promotores os srs. Lourenço Morgado e Evaristo da Costa Ferreira que no dia de Natal pensam levar a efeito uma interessante festa abrilhantada com a música dos escuteiros de Capareiros.

—O lavrador continua com o seu trigo na caixa, exposto a muitos prejuizos. Nem o recebem nem o pagam. Entretanto como resolver os seus compromissos? Como pagar as contribuições que estão á porta? Não sabemos.—C.

Vila Cova, 17

As novenas em honra do Menino Jesus têm sido concorridas e muitas são as comunhões diárias dos fieis.

—Foi baptisado Adelino, filho dos srs. Belarmino de Sousa Matos e Carolina Gonçalves de Miranda, servindo de padrinhos os srs. Rev.º Adelino Anselmo de Sousa Matos, filho desta freguesia e pároco em Chorrente e Rosa Maria de Matos.

—Chegou do Hospital de Barcelos, a sr.ª Justina, esposa do sr. Adelino José Ribeiro.

—Deu entrada na mesma casa de caridade a sr.ª Maria de Miranda (da Lucas), a qual tem passado muito doente.

—Continua impossibilitada de andar, com uma infecção num pé, Maria Gandarão.—C.

Macieira, 16

No sabado passado tivemos o prazer de mais uma vês cumprimentar nesta sua terra o muito digno Arcipreste José Francisco Rios Novais. Veio assistir a uma festa de familia do seu cunhado e nosso bom amigo sr. José Alves Ferreira, que teve o gosto de ver reunida na sua nova e aprasivel residencia toda a sua familia. Oxalá o nosso bom amigo gose por muitos anos o seu lindo predio. Agradecemos reconhecidos a gentileza do seu convite para a sua festa.

—Está de parabens o nosso amigo sr. Manuel José Francisco Rios Novais, porque sua esposa o presenteou com mais um herdeiro, que será batisado na proxima quarta-feira.

—Certamente, como por toda a parte, estamos a sofrer ha dias os rigores dum frio intensissimo. O que terão passado os pobrezinhos com a falta dos agasalhos que muitas vezes sobram aos endinheirados.—C.

## Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

## ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS  
Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

## COMUNICADO

Na acta de julgamento do processo crime em que foram autores Joaquim do Vale Lima e sobrinha Maria Gonçalves Lima, de Vila Cova, o reu José Luiz Mendes, da mesma freguesia, fez este a seguinte declaração:

Que não tem ideia de ter dito o que os queixosos lhe atribuem, desde que, porém, os queixosos o dizem é porque disso estão convencidos pois os considera sérios e verdadeiros. Se o reu praticou ou disse o que os queixosos lhe atribuem foi por lho terem dito e por ter vontade de casar com a queixosa.

Não meio de tudo trabalhou a intriga; de tal forma que a primeira testemunha de acusação casou com a queixosa, o que manifesta que ninguém acreditou na atoarda, se esta existiu, como se diz na queixa.

Seja como fôr, e seja o que fôr o reu reconhece que os queixosos tem razão nas suas queixas, e a prova que lhes dá plena e completa satisfação, reconhecendo a probidade de ambos e que não são verdadeiras as imputações á honra e probidade deles.

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO saber aos proprietários de pensões, cafés, restaurantes, casas de pasto, leitarias, cervejarias, pastelarias, quióscos, mercearias com bebidas a retalho, adéguas abertas ao público para venda de vinho a retalho e todos os estabelecimentos referidos no art.º 105 da Tabela Geral do Imposto do Sêlo, que as licenças de porta aberta tem de ser pedidas em requerimento dirigido ao Ex.º Sr. Governador Civil e entregue nesta Administração até ao dia 31 do corrente mês.

Não apresentando os seus requerimentos neste prazo ficam sujeitos á respectiva multa.

Para constar e devidos efeitos mandei passar este e outros de igual teor que serão afixados nos logares do costume.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Barcelos, 11 de Dezembro de 1935.

O Administrador do Concelho,  
a) Francisco José Monteiro Torres

## EDITAL

Antonio Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Funcionario recenseador do Concelho de Barcelos, em cumprimento do disposto no Decreto n.º 23:406 de 27 de Dezembro de 1934, faço saber:

Que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1936 terão início no próximo dia 2 de Janeiro, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões da respectiva freguesia a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos *eleitores da Junta de Freguesia* os cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidades de chefes de família, domiciliados naquela freguesia há mais de seis meses ou nela exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

Têm direito a ser inscritos *eleitores da Câmara Municipal*:

1.º—As Juntas de Freguesia do concelho.

2.º—As corporações morais e económicas legalmente constituídas, com Séde no concelho.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler nem escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a uns ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos:—*Contribuição Predial, Contribuição Industrial, Imposto Profissional, Imposto sobre aplicação de capitais.*

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com curso especial, secundário ou superior comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Para obter quaisquer outros esclarecimentos devem os in-

teressados derigir-se á comissão das freguesias respectivas, constituídas pelo Presidente da Junta, pelo Regedor e por um Delegado do Administrador do Concelho.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Dezembro de 1935.

O Funcionario Recenseador,  
António Pedrosa Pires de Lima

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 29 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, vai ter lugar a arrematação em hasta pública dos bens penhorados nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico, move a Margarida Maria Gomes, casada com Miguel Luiz Alves, da freguesia de Vilar de Figos, desta comarca, e que serão entregues a quem maior laço oferecer acima da avaliação, ficando a sisa e as despesas da praça a cargo do arrematante.

Bens de raiz alodiais situados na freguesia de Vilar de Figos, desta comarca.

N.º 1

Campo e bouça de Arroteios, de lavradio e mato, que entra em praça pela quantia de 1.400\$00.

N.º 2

Tomadia do Monte, de mato, que entra em praça pela quantia de 150\$00.

N.º 3

Casa e eirado, conhecida pelas Casas da Loja, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00.

N.º 4

Leira do Salgueiro, de lavradio, que entra em praça pela quantia de 560\$00.

N.º 5

Leira da Agra de Vilares, de lavradio, que entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

N.º 6

Campo do Tilheirinho, de lavradio, que entra em praça pela quantia de 4.200\$00.

N.º 7

Bouça do Espilheiro Velho, de mato e pinheiros, que entra em praça pela quantia de 1.500\$00.

N.º 8

Casa e eirado com cortelho e cobertos, poço de água, ramadas dentro e no caminho, que entra em praça pela quantia de 3.900\$00.

Para assistirem á praça e mais termos da execução são por este meio citados todos e

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

## EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

FAZ SABER QUE: Luíza Pereira da Silva requereu licença para instalar um forno de padaria incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio na rua José Falcão, frêguesia de Barcelinhos concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com rua José Falcão, sul, nascente e poente com Fernando Dias.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Pôrto, rua de Sá da Bandeira, n.º 142-2.º andar.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 10 de Dezembro de 1935.

O Eng. Chefe,  
Augusto Fernandes

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 14 de Dezembro de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

quaisquer interessados ou credores incertos da executada e para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia, e designadamente os herdeiros dos credores falecidos Antonio da Silva Figueiredo e Antonio José Alves, que foram da referida freguesia.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção  
Delfino de Miranda Sampaio  
Verifique!

O Juiz de Direito  
A. de Palhares Falcão